

IV DESAFIO MICRORREVOLUÇÕES URBANAS

Temática Norteadora: Mobilidade Urbana - um olhar sobre o Pedestre Idoso e o Motociclista.

EIXO SOCIAL E SAÚDE

TÍTULO DO PROJETO: “Mova-se com saúde”

Alunos: Liciara Regina Gomes dos Santos

Erika Samara Nunes dos Santos

Vinisius da Silva Seeger

Prof. Orientador: Marinez Kellermann Armendaris e Tássia Rech

Porto Alegre, outubro de 2019

RELATÓRIO EXPLICATIVO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

O Projeto ***Mova-se com saúde*** tem como objetivo proporcionar ações de promoção da saúde para a população gaúcha durante seu deslocamento em espaços de convivência social na cidade de Porto Alegre. Promover a saúde a partir de um conceito ampliado, com foco na qualidade de vida e bem estar.

A proposta insere a educação em saúde como ferramenta transformadora da realidade, instrumento imprescindível para a promoção da saúde através de atitudes assertivas e indivíduos conscientes, ativos e autônomos. Promoção da saúde na perspectiva do conhecimento como linha de conexão capaz de modificar a realidade para melhorar controle individual e coletivo das determinantes que afetam a vida.

Nosso objetivo é desenvolver o conhecimento por meio da problematização da realidade numa metodologia de aprendizagem colaborativa entre a instituição formadora e a sociedade, com foco na população pedestre idosa e no motociclista.

A Instituição a qual representamos em consonância com sua Missão, tem se consolidado como referencia na formação em saúde e agente transformadora do contexto social e ambiental no qual está inserida. O histórico mostra que os temas aqui apresentados pelo Desafio, (“Mobilidade Urbana - um olhar sobre o Pedestre Idoso e o Motociclista” tem sido objeto de preocupação, discussão e atuação acadêmica). Promover a saúde de populações vulneráveis faz parte das metas institucionais e estão presentes na trajetória da Instituição de Ensino Superior (IES).

1.1 Questão problema

Destarte a temática, a data de 07 de outubro de 2019 representa um marco demográfico histórico para o Rio Grande do Sul (RS), que passa a ter um número maior de idosos do que o contingente de crianças e adolescentes de zero a quatorze anos. Conforme reportagem de jornal local¹, fenômeno esse que, coloca Porto Alegre em destaque como a Capital dos 60 anos ou mais, marca que no Brasil, será alcançada somente em 2031. Em números, significa dizer que o Rio Grande do Sul possui hoje uma população total de aproximadamente 11,3 milhões de habitantes, desses, cerca 2 milhões tem idade igual ou superior a 60 anos².

A projeção para 2060 com relação à população gaúcha feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta para uma redução do número de habitantes para aproximadamente 10,9 milhões, em contrapartida, o número de idosos deve praticamente duplicar nesse período, chegando a 35,5% da população, ou seja, cerca de 3,9 milhões de pessoas com 60 ou mais anos. Fatores como a redução das taxas de fecundidade e aumento da longevidade especialmente motivado pelo desenvolvimento tecnológico na área da saúde contribuíram para esse fenômeno que se mantém ao longo dos anos constante e crescente.

Embora o aumento da expectativa de vida do indivíduo represente um grande triunfo da humanidade, essa mudança no perfil etário é impelida de várias consequências para a sociedade, tais como: impacto econômico/previdenciário, necessidade de desenvolvimento e implementação de políticas públicas locais, acesso ao mercado de trabalho, itens de consumo, formação profissional específica, acesso á serviços de saúde, planejamento urbano e mobilidade urbana.

A evolução tecnológica em saúde e o incremento de políticas públicas voltadas à população idosa, em parte tem proporcionado um envelhecer mais saudável, o que na prática permite indivíduos mais ativos, dinâmicos e socialmente saudáveis. Desse modo, o idoso de hoje do futuro permeia

espaços sociais comuns a outros indivíduos, participa ativamente nas suas cidades, na maioria delas urbanizadas, movimentadas, porém, nem sempre preparada para lidar com as características dessa população.

Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada³ (IPEA), 2015 mostra que no Brasil, existe uma incidência muito alta de acidentes. As estimativas dos custos referentes aos acidentes de trânsito nas aglomerações urbanas chegam a R\$ 5,3 bilhões. O Sistema Unificado de Saúde (SUS) gastou, em 2010, R\$ 187 milhões com as 145.920 internações de vítimas de acidentes de trânsito no país⁴. Destaca-se nesse cenário a alta incidência de óbitos de motociclistas. Em 2014, no Brasil dados do Ministério da Saúde mostram que dos acidentes de trânsito foram responsáveis pela morte de 43,8 mil pessoas, sendo que 12.652 destas ocorreram entre motociclistas.

A Instituição no qual nos vinculamos, com larga experiência na formação para a área da saúde, procura na inter-relação teoria e prática desenvolver ações educativas para mudar esse cenário. Essas ações perpassam por preparar os acadêmicos e a sociedade como um todo para compreender a melhor forma do cidadão se conecta com a sua cidade e como pode reconhecer suas fragilidades e dessa forma buscar atitudes e comportamentos mais saudáveis.

Essa sensibilização social engloba conhecer a relação dos custos financeiros que são destinados ao tratamento e recuperação das vítimas de acidentes de trânsito, como também perceber o impacto do custo social, que são de difícil mensuração pela complexidade de estimar valores aos fatores emocionais e psicológicos que envolvem as vítimas e seus familiares³.

O Projeto está alicerçado na perspectiva da **educação em saúde**, no qual considera o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo sobre a relação do homem no contexto social, permitindo aos atores envolvidos desvelar a realidade e propor ações transformadoras que potencialize a autonomia e emancipação do indivíduo⁵.

2. POPULAÇÃO ALVO

2.1 O idoso pedestre

As cidades especialmente as de grande porte apresentam números impactantes sobre a relação de acidentes de trânsito e a população idosa. Dados do Detran/RS apontam que no RS até julho de 2019, 84 idosos pedestres perderam a vida em acidentes de trânsito. Somente na Capital Porto Alegre foram 15 vítimas fatais de atropelamento nesse período⁶.

Vários fatores corroboram para essa situação destacam-se os biológicos, comportamentais e estruturais, como os maiores responsáveis pela alta incidência de acidentes de trânsito. Conhecer essa realidade é fundamental para o planejamento de ações de promoção de saúde.

Ao considerarmos as alterações fisiológicas vivenciadas pelo processo natural de envelhecer, sabe-se que as funções orgânicas se alteram com o decorrer do tempo. Em geral, considera-se que a perda de função celular, a partir dos 30 anos, de idade chegaria a 1% a cada ano vivido⁷.

Alterações fisiológicas culminam com a redução da capacidade de funcionamento de diversos órgãos, dentre eles: diminuição do aporte sanguíneo para os rins, fígado e cérebro; da capacidade dos rins em eliminar toxinas e resíduos sanguíneos; do fígado em metabolizar toxinas e produzir enzimas, alteração na capacidade contrátil do coração e, conseqüentemente, redução do débito cardíaco, menor tolerância no metabolismo de glicose, capacidade expectativa de vida que a população vem experimentando⁷.

O envelhecimento biológico tem sido definido como um processo irreversível que leva ao aumento á vulnerabilidade pela falência na manutenção da homeostase (equilíbrio interno) sob condições de estresse fisiológico, sendo um evento universal, que atinge todos os indivíduos no processo de vida, nesse processo observa-se a degeneração e redução progressiva da função das células, órgãos e sentidos⁸.

Associado ao envelhecimento e o desenvolvimento de uma doença crônica comum nessa população, começam a aparecer, alterações como: a perda da força muscular, equilíbrio físico, alterações cognitivas que levam a uma

alteração biológica – funcional. A alteração cognitiva que o indivíduo experimenta com o progresso da idade, compromete sua independência e autonomia principalmente na execução de diversas funções, tornando-os incapazes de desenvolver atividades básicas no seu cotidiano⁹.

Na dinâmica dependência-autonomia, faz-se necessário reforçar a importância do ambiente em que o idoso está inserido para a promoção da saúde, principalmente na oferta de maior segurança e bem estar, condições que assegurem proteção física, financeira, acesso ilimitado as tecnologias de saúde, proteção social e acessibilidade às informações e lazer¹⁰.

Para Mascarenhas¹¹ 2016, os principais problemas enfrentados por idosos, como pedestres, são distinguir a cor das luzes e perceber a velocidade efetiva dos veículos na via, além da distração, presente, com mais frequência, nos idosos acima de 70 anos.

Portanto, faz-se necessário que o idoso compreenda seu estado de saúde, estabeleça planos de deslocamentos, conheça a realidade estrutural de sua cidade e mantenha uma relação saudável com esses espaços, minimizando os riscos de acidentes.

O projeto aqui apresentado também tem por objetivo desenvolver pesquisas acadêmicas nessa área específica, visto que, não existem muitos estudos na área da saúde.

2.2 O Motociclista

Segundo dados do Observatório Nacional de Segurança Viária no Brasil, a moto é o veículo que mais mata no trânsito. Em 2016, 32% dos óbitos foram de motociclistas. Considera-se ainda que o risco de morte atribuído a esse condutor pode ser de até cinco vezes maior do que em outros veículos¹².

Em relação à assistência à saúde, dados apontam que no Brasil óbitos relacionados à acidentes de trânsito são a segunda causa de morte entre todos os motivos externos e que possuem uma maior ocorrência entre a população jovem¹³.

Com relação às características dos motociclistas, estudo¹² realizado em Unidades de Emergências do Sistema Único de Saúde(SUS) nas capitais brasileiras e no Distrito Federal identificou que as principais vítimas de acidentes terrestres eram motociclistas jovens, com idade entre 20 a 39 anos e do sexo masculino.

Estudos mostram que os acidentes com motociclistas são causados por diferentes fatores, e está relacionado a determinantes socioeconômicos e ambientais, como escolaridade, renda, acesso aos meios de transporte, estado das vias e rodovias, fiscalização sistemática, manutenção dos veículos, aumento da frota, além da correlação com alguns fatores de risco, como o não uso de equipamentos de proteção individual, como os capacetes. (13; 14)

Dados impactantes e que desvelam um grave problema de saúde pública. Além do risco de morte que o motociclista está sujeito, os que sobrevivem muitas vezes apresentam sequelas físicas irreversíveis, sem contar o impacto psicológico, além do impacto para atenção e os custos com a saúde. Faz-se necessário problematizar essa realidade, desenvolver políticas específicas de forma a minimizar os efeitos que esse episódio incide sobre a vida.

Desse modo, ações educativas específicas orientadas para a promoção da saúde dessa população tendem a potencializar as relações do indivíduo com a sociedade e dessa forma melhorar a mobilidade humana.

3. A PROPOSTA

A proposta busca promover a saúde da população alvo através de **ações educativas** (palestras, oficinas, workshop, simpósios entre outros) e **Blitz de Saúde** (aferição da pressão arterial sistêmica, realização de testes de glicemia capilar, entre outros) em espaços de deslocamento/convivência social de Porto Alegre (Shopping, Terminais de ônibus, Parques, Praças Públicas, Empresas públicas e privadas, Escolas, Instituições de Longa Permanência, na IES, entre outros).

A proposta está alicerçada na metodologia da problematização da realidade. A IES aqui envolvida, atenta as novas tecnologias/ferramentas de ensino, desenvolve a cerca de 3 anos Projetos Integradores (PIs) que dentre

outros objetivos, visam aproximar o acadêmico da realidade social e construir conhecimento numa abordagem colaborativa, tendo como protagonista o indivíduo.

O Projeto aqui descrito foi idealizado em 2018 por um grupo de acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade durante atividade dos PIs, sob orientação de um corpo docente multiprofissional. Nesse momento o projeto já se encontra consolidado e em pleno desenvolvimento. A proposta aqui apresentada visa direcionar novas ações de promoção da saúde tendo como foco a população pedestre idosa e os motociclistas, o que não exclui a participação de toda sociedade, pois as atividades são abertas ao público em geral. Os temas elencados para as ações educativas serão desenvolvidos considerando estudos epidemiológicos, evidências científicas e temas emergentes da própria comunidade.

4. VIABILIDADE DE REALIZAÇÃO (ECONÔMICA E TÉCNICA)

A viabilidade intelectual do projeto parte da missão institucional embasada pelos seus valores, nos quais se destacam: Fomento Intelectual; Ação Social; Criatividade e Inovação; Trabalho; União e Solidariedade.

Para o sucesso da proposta a IES estabelece ao longo de sua trajetória políticas pedagógicas para manutenção da relação da Instituição com a sociedade. Desse modo, o corpo técnico, administrativo e discente da IES viabilizam as ações e os procedimentos com a comunidade.

Junto aos parceiros Institucionais a IES viabiliza os espaços, divulgação e material complementar.

5. PODER DE ABRANGÊNCIA

A abrangência é ampla, pois as ações devem ser desenvolvidas em espaços públicos. Será aberta a comunidade em geral.

O foco das ações são os pedestres idosos em espaços de convivência comum, motociclistas e estudantes do ensino técnico e superior da Instituição.

6. POTENCIAL INOVADOR

Problematização da realidade e ações integradas multidisciplinares para o desenvolvimento do conhecimento em espaços de convivência social. Conhecimento que extrapola as paredes da sala de aula, com ênfase na aprendizagem colaborativa que respeita a experiência vivida de cada indivíduo e fortalece as relações sociais.

7. ANÁLISE DE PROJETOS SIMILARES EM OUTRAS LOCALIDADES

A análise que podemos apontar diz respeito a própria trajetória de envolvimento em projetos sociais da IES. O Projeto tem alcance ilimitado e a cada ano se amplia o acesso da população, bem como novas possibilidades de impactar os alunos na relação da teoria e da prática em saúde.

8. EXPECTATIVA DOS RESULTADOS

Nossa expectativa é ampliar o alcance dos Projetos Sociais da Instituição, ampliar espaços para vivências práticas para os discentes numa dialógica com a sociedade, de maneira contínua desenvolver ações de promoção da saúde. Os resultados a serem considerados englobam: conscientizar a população alvo sobre os determinantes sociais envolvidos na cinemática dos acidentes e envolver a comunidade acadêmica na busca de soluções inovadoras nos diversos espaços sociais.

9. BIBLIOGRAFIA

1. Cigana, Caio. Ideias para o Futuro 60 +. Zero Hora. Ano 56. 2019. Out. 5 e 6. Caderno Vida. P. 7 a 9.
2. Instituto Nacional de Pesquisa e geografia (IBGE). Síntese de Indicadores sociais: uma análise das condições de vida da População Brasileira 2010.
3. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). *Acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras: caracterização, tendências e custos para a sociedade - relatório de pesquisa*. Brasília: IPEA; 2015.
4. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Informações de Saúde. Sistemas e Aplicativos [Internet]. Brasília: MS; 2016.
5. Falkenberg Mirian Benites, Mendes Thais de Paula Lima, Moraes Eliane Pedrozo de, Souza Elza Maria de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2014
6. DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DO RIO GRANDE DO SUL. Diagnóstico da acidentalidade fatal no trânsito: 2019.
7. Netto MP. Tratado de gerontologia. 2a ed. São Paulo: Atheneu. 2007
8. Armendaris MK, Monteiro PS. Avaliação multidimensional de idosos submetidos à cirurgia cardíaca. Acta Paul Enferm. 2012; 25(1):122-8
9. Medeiros Felipe de Luca, Xavier André Junqueira, Schneider Ione Jayce Ceola, Ramos Luiz Roberto, Sigulem Daniel, d'Orsi Eleonora. Inclusão digital e capacidade funcional de idosos residentes em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil (EpiFloripa 2009-2010). Rev. bras. epidemiol. [Internet]. 2012 .
10. NERI, A. L. Dependência e Autonomia. In: GUARIENTO, Maria Elena, NERI, Anita Liberalesso. *Assistência ambulatorial ao idoso*. São Paulo: Editora Alínea, 2010. Cap. 02. p. 31-44.

11. Mascarenhas Márcio Dênis Medeiros, Souto Rayone Moreira Costa Veloso, Malta Deborah Carvalho, Silva Marta Maria Alves da, Lima Cheila Marina de, Montenegro Marli de Mesquita Silva. Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2016
12. Observatório Nacional de Segurança Viária. Disponível em: <http://www.onsv.org.br>. 2019.
13. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Informações de Saúde. Sistemas e Aplicativos [Internet]. Brasília: MS; 2016.
14. Organização Mundial da Saúde (OMS). *Capacetes: manual de segurança no trânsito para os gestores e profissionais de saúde*. Brasília: OMS; 2007.

ANEXOS